Pesquisa e Ações em Saúde Pública

Edição XXVIII

Capítulo 23

PREVENÇÃO COMBINADA E SAÚDE SEXUAL NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA VICTÓRIA OLIVEIRA FERREIRA[1]
ASHLLEY EDUARDA DE CARVALHO RIBEIRO[2]
DANIELA LOPES DOS SANTOS[2]
JOÃO VICTOR DOS SANTOS[2]
LARA ARAÚJO E SILVA ESCÓRCIO[3]
LEONARDO RHAYLAN PINTO GARCIA[2]
LUANA DE OLIVEIRA[4]
MARÍLIA DE OLIVEIRA TRANQUEIRA[5]
MIRELA DAS FLORES MELO[2]
RODRIGO ENZO LUSTOZA MARQUES DA SILVA[2]
SAVANNA DE BRITO XIMENES ARAGÃO[6]

[1]Discente – Odontologia do Centro Universitário Chrisfapi.
[2]Discente – Psicologia do Centro Universitário Chrisfapi.
[3]Psicóloga – Centro de Testagem e Aconselhamento/Serviço de Assistência Especializada – CTA/SAE.
[4]Coordenadora – Centro de Testagem e Aconselhamento/Serviço de Assistência Especializada – CTA/SAE.
[5]Discente – Enfermagem do Centro Universitário Uniplan.
[6]Docente – Centro Universitário Chrisfapi.

Palavras-chave: *Prevenção Combinada; Educação em Saúde; Infecções Sexualmente Transmissíveis.*

DOI 10.59290/1509920600

EDITORA PASTEUR

INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) constituem relevante problema de saúde pública, em razão de sua elevada incidência, potencial de disseminação e repercussões clínicas, sociais e subjetivas. Segundo a Organização Mundial da Saúde, mais de um milhão de ISTs são adquiridas diariamente no mundo, o que evidencia a permanência dessas infecções como desafio para os sistemas de saúde e para as políticas de prevenção (OMS, 2025). No Brasil, agravos como HIV, sífilis e hepatites virais exigem ações contínuas de vigilância, diagnóstico oportuno, tratamento e educação em saúde (BRASIL, 2022; BRASIL, 2024).

Apesar dos avanços na oferta de tecnologias preventivas e terapêuticas, ainda persistem barreiras relacionadas à desinformação, ao estigma, à baixa percepção de risco e ao acesso aos serviços de saúde. Muitas ISTs podem apresentar períodos assintomáticos, dificultando sua identificação espontânea e favorecendo diagnósticos tardios. Quando não diagnosticadas e tratadas adequadamente, podem gerar complicações como infertilidade, alterações neurológicas, doenças hepáticas crônicas, neoplasias e maior vulnerabilidade a outras infecções (BRASIL, 2022).

Nesse cenário, o diagnóstico precoce constitui estratégia fundamental para reduzir impactos individuais e coletivos. No caso do HIV, a identificação oportuna permite o início da terapia antirretroviral, melhora da qualidade de vida e redução da transmissibilidade. De modo semelhante, a testagem para sífilis e hepatites virais possibilita intervenções precoces e encaminhamentos adequados. Os testes rápidos, por apresentarem resultados em curto intervalo de tempo, ampliam o acesso ao diagnóstico e tornam o atendimento mais resolutivo (BRASIL, 2017; BRASIL, 2022).

Os Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) surgiram como resposta estratégica à epidemia de HIV/aids no Brasil, com a finalidade de ampliar o acesso à testagem gratuita, sigilosa e acompanhada de aconselhamento. Posteriormente, suas ações foram ampliadas para incluir sífilis, hepatites virais, distribuição de insumos preventivos, educação em saúde e estratégias de prevenção combinada. As diretrizes do Ministério da Saúde reforçam que os CTA devem articular-se à Rede de Atenção à Saúde e desenvolver ações extramuros em parceria com escolas, universidades e instituições locais, visando ampliar o acesso, reduzir vulnerabilidades e aproximar o serviço da população (BRASIL, 2017).

O objetivo deste estudo foi relatar a experiência de planejamento, desenvolvimento e execução de uma intervenção em saúde realizada por estudantes do curso de Psicologia do Centro Universitário Chrisfapi (UNICHRISFAPI), durante estágio curricular desenvolvido junto ao Centro de Testagem e Aconselhamento e Serviço de Assistência Especializada (CTA/SAE) de Piripiri-PI. A ação, realizada no ambiente acadêmico em parceria com a equipe do serviço, buscou promover educação em saúde, prevenção das ISTs e ampliação do acesso à testagem rápida, possibilitando reflexões sobre a integração entre ensino, serviço e comunidade.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, elaborado a partir das vivências de acadêmicos do curso de Psicologia do Centro Universitário Chrisfapi (UNICHRISFAPI), durante estágio curricular realizado junto ao Centro de Testagem e Aconselhamento e Serviço de Assistência Especializada (CTA/SAE) de Piripiri-PI. O estudo descreve o planejamento, a organização,

a execução e as reflexões produzidas a partir de uma intervenção em saúde voltada à promoção da saúde sexual, prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), divulgação da prevenção combinada e ampliação do acesso à testagem rápida no ambiente universitário.

A experiência foi desenvolvida no mês de maio de 2026, no Centro Universitário Chrisfapi, instituição privada de ensino superior localizada no município de Piripiri, Piauí. A escolha do ambiente universitário ocorreu em razão da ampla circulação de estudantes de diferentes cursos e municípios da região, configurando-se como espaço estratégico para o desenvolvimento de ações educativas e preventivas direcionadas ao público jovem. As atividades ocorreram em diferentes espaços da instituição, incluindo salas de aula, sala de conferências, hall principal, biblioteca, corredores, escadas, lanchonete, banheiros e áreas de convivência.

O público participante foi composto por estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação da UNICHRISFAPI. As ações alcançaram discentes de diferentes áreas, com participação expressiva de estudantes dos cursos de Psicologia e Direito, além de acadêmicos de outros cursos ofertados pela instituição. A proposta foi planejada por quatro acadêmicos do curso de Psicologia, com apoio da supervisão de campo e da equipe multiprofissional do CTA/SAE de Piripiri.

A definição da temática partiu da identificação da baixa adesão à Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) no município, aspecto apontado pelo serviço como uma demanda relevante de saúde pública. A partir dessa problemática, foram organizadas estratégias educativas e preventivas com o objetivo de aproximar o CTA/SAE da comunidade acadêmica e ampliar o conhecimento dos estudantes sobre ISTs, HIV, PrEP, PEP, testagem rápida e prevenção combinada. O planejamento envolveu a definição das atividades, escolha dos espaços institucionais, articulação com a gestão da faculdade, organização dos materiais informativos, solicitação dos insumos preventivos e estruturação do fluxo de atendimento para o Dia D de Testagem e Prevenção.

A primeira etapa da intervenção consistiu em visitas educativas breves às salas de aula. Nessas abordagens, os acadêmicos entravam nas turmas com autorização institucional e realizavam uma fala objetiva, apresentando o CTA/SAE, seus serviços gratuitos e as principais estratégias de prevenção das ISTs. Também eram explicadas, em linguagem acessível, a diferença entre PrEP e PEP, a importância da testagem rápida, a disponibilidade de autotestes de HIV e a programação das ações que seriam realizadas na instituição. Ao final das falas, os estudantes eram convidados a participar da palestra educativa e do Dia D de Testagem e Prevenção.

A segunda etapa correspondeu à realização de uma palestra educativa sobre prevenção combinada, conduzida com apoio do CTA/SAE. A atividade abordou métodos de prevenção, uso de preservativos, testagem rápida, HIV, sífilis, hepatites virais, PrEP, PEP, autotestagem, vulnerabilidades, estigma e acesso aos serviços especializados. A palestra foi organizada de modo expositivo-dialogado, permitindo a participação dos estudantes por meio de perguntas e esclarecimento de dúvidas ao final da apresentação.

A terceira etapa envolveu a campanha informativa em pontos estratégicos da instituição. Para essa ação, foram utilizados materiais educativos organizados em displays acrílicos, posicionados em locais de grande circulação, como corredores, escadas, biblioteca, lanchonete e áreas de convivência. O objetivo foi manter as

informações visíveis ao longo do período da intervenção, favorecendo o contato cotidiano dos estudantes com conteúdos sobre ISTs, HIV, PrEP, PEP e prevenção combinada.

A quarta etapa consistiu na disponibilização de preservativos externos, preservativos internos e gel lubrificante exclusivamente nos banheiros da instituição, em displays de livre acesso. Os insumos foram organizados de forma discreta e acessível, permitindo que os estudantes os retirassem sem necessidade de identificação ou exposição. Ao longo da intervenção, os acadêmicos realizaram o monitoramento dos displays e a reposição dos materiais conforme a demanda observada.

A quinta etapa foi o Dia D de Testagem e Prevenção, realizado no hall principal da UNICHRISFAPI, com participação de nove profissionais do CTA/SAE. Para garantir organização e sigilo, o fluxo foi estruturado com acolhimento inicial, cadastro dos participantes, encaminhamento para testagem, aconselhamento pré e pós-teste e orientações preventivas. Durante a atividade, foram ofertados testes rápidos para HIV, sífilis, hepatite B e hepatite C, além de autotestes de HIV, preservativos, gel lubrificante, materiais educativos e informações sobre acesso à PrEP. Os acadêmicos atuaram no acolhimento inicial, organização da fila, cadastro, orientação dos participantes, apoio à equipe e controle do fluxo de atendimento.

Os dados apresentados no relato foram organizados a partir dos registros da própria intervenção, das observações realizadas pelos acadêmicos durante as atividades e dos quantitativos obtidos ao longo da ação, incluindo número de participantes na palestra, quantidade de testes rápidos realizados, distribuição de insumos preventivos, autotestes disponibilizados e adesão às atividades propostas. A análise foi realizada de forma descritiva e reflexiva, relacionando os resultados observados às discussões sobre prevenção combinada, educação em saúde, diagnóstico precoce, ações extramuros e integração entre ensino, serviço e comunidade.

Por se tratar de relato de experiência, sem aplicação de questionários, sem coleta de dados pessoais identificáveis e sem intervenção experimental com participantes, não houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, em consonância com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016). Durante toda a intervenção, foram respeitados o sigilo, a privacidade e a participação voluntária dos estudantes, especialmente no Dia D de Testagem e Prevenção, em que os atendimentos e aconselhamentos foram organizados em espaços reservados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram uma adesão expressiva da comunidade acadêmica às atividades desenvolvidas. A palestra educativa contou com 89 participantes e o Dia D de Testagem e Prevenção registrou a realização de 248 testes rápidos, distribuídos entre HIV, sífilis, hepatite B e hepatite C. Além disso, foram distribuídos 34 autotestes de HIV, 10.504 preservativos e 720 sachês de gel lubrificante ao longo da intervenção.

A elevada procura pelos insumos preventivos demonstrou que, quando os recursos são disponibilizados de forma acessível, discreta e livre de julgamentos, há maior possibilidade de adesão às estratégias de prevenção. Esse resultado também indica que a resistência muitas vezes atribuída ao público jovem pode estar mais relacionada à forma como os serviços e insumos são ofertados do que à ausência de interesse pela temática.

A distribuição dos materiais e a participação nas atividades sugerem que o ambiente universitário constitui espaço favorável para ações

de promoção da saúde sexual. Por reunir estudantes de diferentes cursos, municípios e realidades, a instituição de ensino mostrou-se um território estratégico para ampliar o alcance das ações de prevenção e aproximar o público jovem dos serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde.

Ampliação do conhecimento sobre prevenção combinada

Um dos principais impactos observados foi a ampliação do conhecimento dos estudantes sobre prevenção combinada, especialmente em relação à PrEP e à PEP. Durante as atividades, percebeu-se que muitos participantes possuíam informações básicas sobre HIV e preservativos, mas desconheciam outras estratégias preventivas disponibilizadas gratuitamente pelo SUS.

Esse achado evidencia que a existência de tecnologias de prevenção não garante, por si só, sua apropriação pela população. Para que recursos como PrEP, PEP, autotestes e testagem rápida sejam efetivamente acessados, é necessário investir em estratégias permanentes de comunicação em saúde, com linguagem acessível, direta e adequada ao público jovem (BRASIL, 2021; BRASIL, 2022).

A intervenção também possibilitou a desconstrução de mitos relacionados ao HIV e às ISTs, especialmente quanto às formas de transmissão, prevenção e acesso ao cuidado. O estigma ainda se apresenta como importante barreira para a busca por testagem e orientação, pois produz medo de julgamento e dificulta o diálogo sobre sexualidade e saúde (PARKER; AGGLETON, 2003).

Relevância da testagem rápida em espaços educacionais

A realização da testagem rápida no ambiente universitário demonstrou a importância das ações extramuros para ampliação do diagnóstico precoce. Embora os testes estejam disponíveis nos serviços de saúde, muitos participantes relataram nunca ter realizado testagem anteriormente, o que evidencia a necessidade de aproximar essas estratégias dos espaços cotidianos da população.

A adesão observada durante a ação sugere que a presença do serviço em um território conhecido e acessível pode reduzir barreiras relacionadas ao medo, ao desconhecimento e à baixa percepção de risco. Nesse sentido, levar a testagem para espaços educacionais amplia as oportunidades de cuidado e pode alcançar pessoas que dificilmente procurariam espontaneamente o serviço especializado.

Além da dimensão diagnóstica, a testagem também se configurou como momento educativo. O aconselhamento pré e pós-teste possibilitou esclarecimento de dúvidas, orientação sobre prevenção combinada e fortalecimento do autocuidado. Conforme orienta o Ministério da Saúde, o aconselhamento deve ser ágil, dinâmico e focado na demanda do usuário, auxiliando na escolha de estratégias preventivas adequadas ao contexto de vida de cada pessoa (BRASIL, 2017).

Aproximação entre serviço de saúde e comunidade

A intervenção contribuiu para fortalecer a visibilidade do CTA/SAE junto à comunidade acadêmica. Antes das atividades, muitos estudantes desconheciam o serviço, suas atribuições e os recursos gratuitos ofertados, como testagem rápida, preservativos, autotestes, PEP e PrEP. Ao aproximar o CTA/SAE da instituição de ensino, a ação favoreceu o reconhecimento do serviço como espaço de cuidado, orientação e prevenção.

Esse resultado reforça a importância das ações extramuros nas políticas públicas de saúde. As diretrizes dos CTA recomendam parcerias com universidades, escolas e instituições locais, de modo a ampliar o acesso à informação, à testagem e às estratégias de prevenção (BRASIL, 2017). A experiência relatada demonstrou que tais parcerias podem produzir resultados concretos, tanto na ampliação do acesso quanto na construção de vínculos entre serviço e comunidade.

A aproximação também teve impacto formativo para os acadêmicos envolvidos. A vivência permitiu compreender a importância da integração entre ensino, serviço e comunidade na formação em saúde. Para Ceccim e Feuerwerker (2004), a formação deve articular ensino, atenção, gestão e participação social, favorecendo uma compreensão mais ampla, concreta e territorializada do cuidado.

Aprendizados produzidos pela experiência

Além dos resultados quantitativos, a intervenção produziu aprendizagens significativas para os estudantes de Psicologia. A convivência com a equipe multiprofissional do CTA/SAE evidenciou a importância do sigilo, da escuta qualificada, da empatia e do acolhimento no cuidado em saúde sexual. A forma humanizada com que os profissionais abordaram temas atravessados por medo e preconceito demonstrou a relevância de práticas éticas e sensíveis no enfrentamento das ISTs.

O interesse de um estudante em iniciar a PrEP durante a ação representou um resultado qualitativamente importante, pois demonstrou que a informação, quando associada ao acolhimento e ao acesso imediato ao serviço, pode produzir mudanças concretas nas práticas de cuidado. Ainda que tenha sido um único início de PrEP, esse acontecimento simbolizou a potência da intervenção e reafirmou a importância de estratégias educativas desenvolvidas fora do ambiente tradicional dos serviços de saúde.

De modo geral, os resultados apontam que ações de promoção da saúde sexual em espaços universitários podem ampliar o acesso à informação, reduzir estigmas, favorecer o diagnóstico precoce e estimular práticas de autocuidado. A experiência também reforça a necessidade de maior investimento na divulgação pública da PrEP e das demais tecnologias de prevenção combinada, especialmente entre jovens adultos.

CONCLUSÃO

A experiência relatada evidenciou que ações extramuros desenvolvidas pelo CTA/SAE, em parceria com instituições de ensino, apresentam importante potencial para ampliar o acesso à informação, à prevenção e ao diagnóstico precoce das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). A intervenção realizada no ambiente universitário demonstrou que a aproximação entre serviço de saúde e comunidade acadêmica favorece maior visibilidade das estratégias de prevenção combinada, especialmente da PrEP, da PEP, da testagem rápida, dos autotestes e dos insumos preventivos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde.

Os resultados observados indicaram adesão expressiva dos estudantes às atividades propostas, evidenciada pela participação na palestra educativa, pela procura pela testagem rápida e pela ampla retirada de preservativos e lubrificantes. Também se destacou o início da PrEP por um estudante durante a ação, fato que simbolizou o alcance concreto da intervenção e reforçou a importância de levar informações e serviços para espaços cotidianos da população jovem. Apesar disso, o desconhecimento sobre

a PrEP, a presença de mitos relacionados ao HIV e o estigma associado às ISTs ainda se mostraram desafios relevantes, indicando a necessidade de estratégias permanentes de comunicação e educação em saúde.

Para os acadêmicos envolvidos, a experiência representou uma oportunidade formativa significativa, permitindo vivenciar a integração entre ensino, serviço e comunidade, além de compreender a importância do sigilo, da escuta qualificada, do acolhimento e da atuação multiprofissional no cuidado em saúde sexual. Como perspectiva para futuras ações, recomenda-se a realização periódica de intervenções semelhantes no calendário acadêmico, a ampliação de campanhas digitais voltadas ao público jovem e a inclusão de instrumentos avaliativos capazes de mensurar mudanças no conhecimento e na adesão às estratégias preventivas. Conclui-se que ações planejadas, éticas e intersetoriais podem contribuir para reduzir vulnerabilidades, fortalecer vínculos com a rede pública de saúde e promover práticas mais inclusivas no enfrentamento das ISTs.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n° 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília DF. abr., 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>. Acesso em: 10 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Diretrizes para organização do CTA no âmbito da prevenção combinada e nas redes de atenção à saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2017/diretrizes-para-organizacao-do-cta-no-ambito-da-prevencao-combinada-e-nas-redes-de-atencao-a-saude>. Acesso em: 10 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pós-Exposição (PEP) de risco à infecção pelo HIV, IST e hepatites virais. Brasília: Ministério da Saúde; 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2021/hiv-aids/prot_clinico_diretrizes_terap_pep_-risco_infeccao_hiv_ist_hv_2021.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Brasília: Ministério da Saúde; 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/view>. Acesso em: 10 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim Epidemiológico HIV e Aids 2024. Brasília: Ministério da Saúde; 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim_hiv_aids_2024e.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2026.

CECCIM, R.B. & FEUERWERKER, L.C.M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Sexually transmitted infections (STIs). Geneva: World Health Organization; 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-(stis)>. Acesso em: 10 jun. 2026.

PARKER, R. & AGGLETON, P. HIV and AIDS-related stigma and discrimination: a conceptual framework and implications for action. Social Science & Medicine, v. 57, n. 1, p. 13-24, 2003. doi: 10.1016/S0277-9536(02)00304-0.